Boletim Epidemiológico

Ano 16, nº 32, agosto de 2021

Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde do Distrito Federal

Monitoramento dos casos de dengue, febre de chikungunya, doença aguda pelo vírus zika e febre amarela até a Semana Epidemiológica 32 de 2021

Apresentação

Este Boletim Epidemiológico é produzido mensalmente pela Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis (GVDT), da Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVEP), da Subsecretaria de Vigilância à Saúde (SVS), da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) – GVDT/DIVEP/SVS/SES-DF.

As informações sobre arboviroses (dengue, febre de chikungunya, doença aguda pelo vírus zika e febre amarela) apresentadas neste Boletim são referentes às notificações no Distrito Federal (DF), ocorridas entre as Semanas Epidemiológicas (SE) 01 a 32 (03/01/2021 a 14/08/2021), disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN Online e SinanNet.

Todos os dados deste Boletim são parciais e provisórios, sujeitos as alterações, podendo ocasionar diferenças nos números de uma SE para outra.

Situação Epidemiológica no Distrito Federal

Em 2021, até a SE 32, foram notificados 19.402 casos suspeitos de dengue, dos quais 14.117 eram prováveis[1]. A tabela 1 demonstra o total de casos notificados e prováveis de dengue de residentes no DF e em outras Unidades da Federação (UF), até a SE 32 de 2020 e 2021.

Tabela 1 – Número de casos notificados e prováveis de dengue em residentes no DF e em outras UF. DF, 2020 e 2021 até a SE 32.

Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total de Casos 2021
	2020	2021	Variação %	2020	2021	Variação %	
Notificados	54.538	16.975	-68,9	4.553	2.427	-46,7	19.402
Prováveis	44.039	11.815	-73,2	3.811	2.302	-39,6	14.117

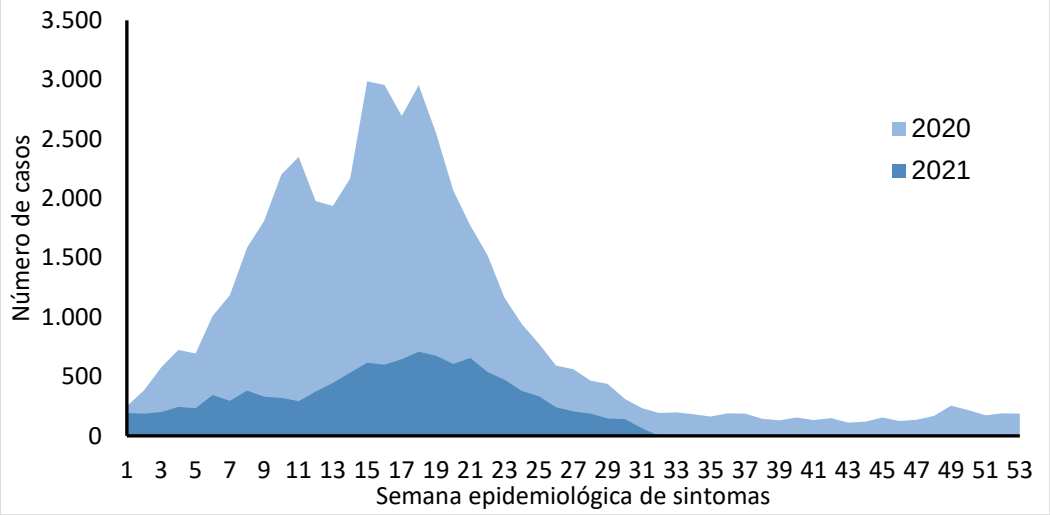
Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 25/08/2021, até a SE 32, sujeitos a alterações.

1 *Caso provável*: todos os casos notificados como suspeitos (indivíduo que reside em área onde se registram casos de dengue ou que tenha viajado nos últimos 14 dias para área com ocorrência de transmissão ou presença de *Aedes aegypti*. Deve apresentar febre, usualmente entre 2 e 7 dias, e duas ou mais das seguintes manifestações: náusea/vômitos; exantema; mialgia/artralgia; cefaleia/dor retro-orbital; petéquias/prova do laço positiva; leucopenia. Ou ainda, toda criança proveniente de (ou residente em) área com transmissão de dengue, com quadro febril agudo, usualmente entre 2 e 7 dias, e sem sinais e sintomas indicativos de outra doença), excluindo-se os descartados.

2 Baixa incidência (até 100,9 casos por 100 mil hab.); média incidência (101 a 299,9 casos por 100 mil hab.); e alta incidência (300 casos ou mais por 100 mil hab.).

Até a SE 32 foram registrados 11.815 casos prováveis de dengue, o que representa um decréscimo de 73,2% no número de casos prováveis da doença em residentes no DF em comparação ao mesmo período de 2020, quando foram registrados 44.039 casos prováveis no DF.

A dengue apresenta um comportamento sazonal no DF, ocorrendo, principalmente, entre os meses de outubro a maio. Na figura 1 é possível avaliar a curva de casos prováveis de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas no ano de 2020 e 2021 até a SE 32.

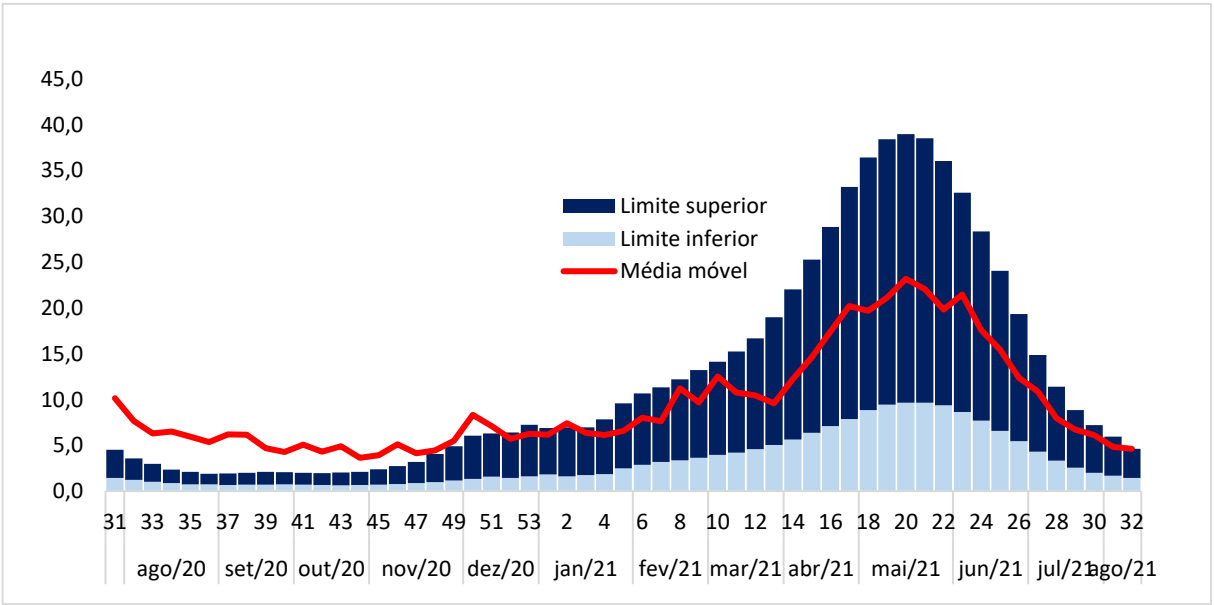


Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 25/08/2021, até a SE 32, sujeitos a alterações.

Figura 1 – Distribuição do número de casos prováveis de dengue por SE de início de sintomas. DF, 2020 e 2021, até a SE 32.

Os diagramas de controle são ferramentas utilizadas na vigilância epidemiológica de doenças transmissíveis agudas de caráter sazonal, como a dengue, que são construídos com base em uma série histórica de dados da doença e apresentam faixas de valores esperados de casos que correspondem ao limiar endêmico. A ocorrência de casos em número superior ao limiar endêmico deve ser avaliada, pois pode indicar o início de uma epidemia ou alguma variação inesperada que demande investigação.

No DF pode-se observar que a curva de incidência dos casos em 2021 está dentro do canal endêmico.



Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 26/08/2021, sujeitos a alterações.

Figura 2 – Diagrama de controle de dengue do DF e curva de incidência por semana epidemiológica de início de sintomas. DF, 2021, até a SE 32.

Com relação ao sexo e grupo etário dos casos prováveis de dengue de residentes no DF, pode-se observar um predomínio dos casos no sexo feminino, com 53,6% dos casos, e no grupo etário de 30 a 39 anos, que correspondem a 19,7% do total de casos (tabela 2).

Tabela 2 – Proporção dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário. DF, 2021, até a SE 32.

Sexo	**n**	**%**
Em Branco	0	0,0
Ignorado	0	0,0
Masculino	5483	46,4
Feminino	6332	53,6
Total	**11815**	**100,0**
Grupo Etário	**n**	**%**
Menor 1 ano	158	1,3
1 a 4 anos	405	3,4
5 a 9 anos	570	4,8
10 a 14 anos	622	5,3
15 a 19 anos	731	6,2
20 a 29 anos	2203	18,6
30 a 39 anos	2329	19,7
40 a 49 anos	2016	17,1
50 a 59 anos	1494	12,6
60 a 69 anos	779	6,6
70 a 79 anos	332	2,8
80 anos e mais	175	1,5
Total	**11815**	**100,0**

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 26/08/2021, sujeitos a alterações.

A dengue é uma doença infecciosa causada por um vírus de genoma RNA, do gênero Flavivirus, família Flaviviridae, do qual são conhecidos quatro sorotipos (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4). Em relação ao monitoramento das cepas do vírus da dengue no DF, o subtipo circulante até a SE 32 é o DENV-1, detectado em 79 amostras analisadas pelo Laboratório Central de Saúde Pública do Distrito Federal – LACEN-DF (tabela 3). Em 2020, o DenV-1 predominou, sendo detectado em 92,6%, e o Denv-2, em 7,4% do total de amostras analisadas.

Tabela 3 – Monitoramento dos sorotipos virais por local de residência. DF, 2021, até a SE 32.

Região de Saúde	**Sorotipos Virais**				
	DenV-1	**DenV-2**	**DenV-3**	**DenV-4**	**Total**
CENTRAL	5	0	0	0	5
CENTRO-SUL	3	0	0	0	3
LESTE	16	0	0	0	16
NORTE	40	0	0	0	40
OESTE	11	0	0	0	11
SUDOESTE	3	0	0	0	3
SUL	2	0	0	0	2
Total	**80**	**0**	**0**	**0**	**80**

Fonte: Trakcare. Dados atualizados em 26/08/2021, até a SE 32, sujeitos a alterações.

Situação Epidemiológica nas Regiões de Saúde

Cada região de saúde do DF, a depender de suas especificidades, apresenta um panorama diferente com relação à situação da doença. A região de saúde Norte apresentou o maior número de casos prováveis (5.022) em relação ao total de casos do DF, seguida da região Leste (1.821) e da região Sudoeste (1.717). Essas três regiões respondem por 72,5% do total de casos prováveis do DF até a SE 32.

Com relação à situação da doença nas regiões administrativas, Planaltina apresentou o maior número de casos prováveis (2.910) em relação ao total do DF, seguida de Sobradinho (1.300), Ceilândia (1075), São Sebastião (790) e Sobradinho II (772). Estas cinco regiões administrativas apresentaram um total de 6.847 casos prováveis de dengue, ou seja, 58% do total de casos prováveis do DF (tabela 4).

Tabela 4 – Número de casos prováveis de dengue por região de saúde e administrativa de residência. DF, 2020 e 2021, até a SE 32.

Região de Saúde	Casos de Dengue		Variação%
	2020	2021	
CENTRAL	**3400**	**975**	**-71,5**
. Cruzeiro	345	59	-84,3
. Lago Norte	464	251	-45,5
. Lago Sul	440	98	-77,9
. Plano Piloto	1879	459	-75,6
. Sudoeste Octogonal	149	73	-52
. Varjão	123	35	-71,3
CENTRO-SUL	**4646**	**758**	**-83,9**
. Candangolândia	247	30	-87,8
. Estrutural	205	146	-27,9
. Guará	2775	332	-88,2
. Núcleo Bandeirante	214	60	-73
. Park Way	188	22	-88,8
. Riacho Fundo I	519	80	-84,9
. Riacho Fundo II	486	76	-83,9
. SAI	12	12	0
LESTE	**4020**	**1821**	**-54,9**
. Jardim Botânico	416	114	-72,8
. Itapoã	547	372	-32,1
. Paranoá	585	545	-6,7
. São Sebastião	2472	790	-68,3
NORTE	**7170**	**5022**	**-30,4**
. Fercal	234	40	-83,2
. Planaltina	2254	2910	28,3
. Sobradinho	2174	1300	-40,9
. Sobradinho II	2508	772	-69,1
OESTE	**5537**	**1192**	**-78,7**
. Brazlândia	619	117	-81,3
. Ceilândia	4918	1075	-78,4
SUDOESTE	**10788**	**1717**	**-84,4**
. Águas Claras	1098	251	-77,5
. Recanto Das Emas	1287	258	-80,9
. Samambaia	3226	620	-81,2
. Taguatinga	3269	377	-88,4
. Vicente Pires	1908	211	-89,1
SUL	**8453**	**300**	**-96,6**
. Gama	4684	149	-96,9
. Santa Maria	3769	151	-96,1
Em Branco	**25**	**30**	**12**
Total	**44.039**	**11.815**	**-73,5**

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 26/08/2021, até a SE 32, sujeitos a alterações.

As análises de taxas de incidência mensal de 2021 das regiões de saúde, evidenciam que a região Norte apresentou as maiores taxas de janeiro a julho, com 83,10 casos por 100 mil habitantes nesse último mês. As regiões administrativas com as maiores taxas de incidência em julho foram Sobradinho, com 122,25 casos por 100 mil habitantes, São Sebastião, com 116,39 casos por 100 mil habitantes e Planaltina, com 80,58 casos por 100 mil habitantes. (tabela 5).

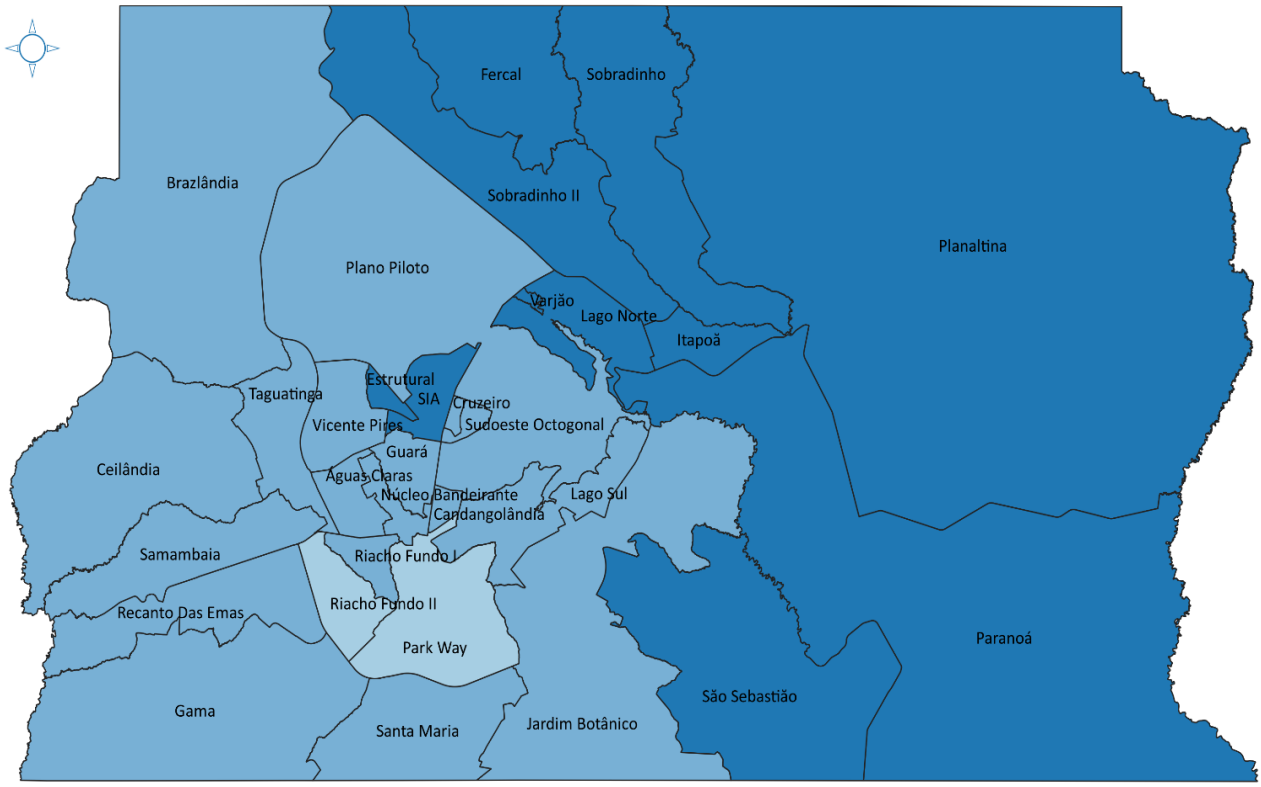
Tabela 5 – Taxa de incidência mensal por RA e incidência acumulada por região administrativa e região de saúde de residência. DF, 2020 e 2021, até a SE 32.

Região de Saúde	Incidência Mensal								Incidência acumulada /100 mil hab.
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	
CENTRAL	**19,04**	**23,46**	**34,49**	**51,33**	**68,44**	**49,40**	**19,32**	**3,59**	**269,06**
. Cruzeiro	6,48	12,96	19,45	25,93	32,41	61,58	22,69	9,72	191,22
. Lago Norte	40,40	53,87	91,58	134,67	180,46	126,59	35,01	13,47	676,06
. Lago Sul	5,36	4,02	21,42	22,76	33,47	28,12	16,07	0,00	131,21
. Plano Piloto	16,50	17,80	22,58	41,25	53,41	33,87	12,59	1,30	199,30
. Sudoeste/Octogonal	7,24	19,91	16,29	19,91	36,19	18,10	10,86	3,62	132,11
. Varjão	67,96	67,96	90,61	56,63	33,98	45,31	33,98	0,00	396,42
CENTRO-SUL	**24,95**	**22,32**	**23,90**	**29,15**	**49,90**	**28,62**	**17,33**	**2,89**	**199,06**
. Candangolândia	36,72	36,72	36,72	6,12	30,60	24,48	6,12	6,12	183,62
. Estrutural	29,92	13,60	19,04	95,19	174,05	51,67	10,88	2,72	397,06
. Guara	32,73	32,73	34,15	29,88	51,94	28,46	22,77	3,56	236,20
. Núcleo Bandeirante	29,14	24,98	37,47	29,14	41,63	54,12	29,14	4,16	249,80
. Park Way	4,34	8,67	8,67	4,34	47,71	13,01	4,34	4,34	95,41
. Riacho Fundo I	22,82	15,98	27,39	18,26	29,67	41,08	22,82	4,56	182,59
. Riacho Fundo II	12,82	12,82	7,48	13,89	11,75	12,82	9,61	0,00	81,18
. SIA	76,31	38,15	0,00	152,61	114,46	0,00	76,31	0,00	457,84
LESTE	**25,01**	**41,87**	**57,29**	**102,65**	**138,71**	**98,29**	**58,16**	**7,56**	**529,54**
. Jardim Botânico	6,88	18,92	18,92	36,12	51,60	41,28	22,36	0,00	196,09
. Itapoã	26,26	47,88	78,77	139,00	160,63	91,12	26,26	4,63	574,54
. Paranoá	30,79	80,33	97,74	166,02	202,17	101,75	46,86	4,02	729,68
. São Sebastião	36,21	36,21	53,45	101,73	165,53	154,33	116,39	17,24	681,10
NORTE	**83,38**	**135,49**	**180,28**	**296,90**	**380,56**	**234,93**	**83,10**	**20,00**	**1.414,62**
. Fercal	21,11	105,57	73,90	21,11	73,90	95,02	21,11	10,56	422,30
. Planaltina	76,50	134,63	180,02	335,57	428,89	229,49	80,58	18,36	1.484,04
. Sobradinho	88,53	154,57	231,86	352,70	460,90	377,99	122,25	37,94	1.826,74
. Sobradinho II	103,47	123,91	146,90	182,67	223,55	135,41	61,32	8,94	986,17
OESTE	**21,07**	**25,40**	**29,93**	**44,50**	**52,97**	**39,38**	**16,54**	**4,92**	**234,71**
. Brazlândia	21,87	15,62	18,74	37,48	42,17	34,36	9,37	3,12	182,74
. Ceilândia	20,95	26,81	31,54	45,51	54,53	40,11	17,57	5,18	242,21
SUDOESTE	**18,92**	**22,54**	**24,83**	**31,10**	**43,15**	**37,36**	**23,02**	**6,03**	**206,95**
. Águas Claras	15,82	15,82	14,07	21,10	35,75	23,44	18,17	2,93	147,10
. Recanto das Emas	24,92	33,22	24,92	27,94	28,69	28,69	17,37	9,06	194,79
. Samambaia	20,41	25,31	29,39	33,88	53,48	47,76	33,47	9,39	253,10
. Taguatinga	14,41	15,37	22,10	27,38	38,91	39,87	20,66	2,40	181,10
. Vicente Pires	23,14	29,95	42,20	61,26	63,99	43,57	16,34	6,81	287,26
SUL	**9,16**	**8,79**	**18,68**	**22,35**	**21,61**	**19,78**	**6,59**	**2,93**	**109,91**
. Gama	12,53	9,05	12,53	24,36	16,70	20,18	4,87	3,48	103,70
. Santa Maria	5,41	8,51	25,53	20,11	27,07	19,34	8,51	2,32	116,81
DF	**27,49**	**37,38**	**48,03**	**73,68**	**96,84**	**66,40**	**30,53**	**6,72**	**387,05**

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 26/08/2021, até a SE 32, sujeitos a alterações.

A figura 3 retrata o mapa do DF, segundo a classificação de incidência (baixa, média ou alta) de casos prováveis, para cada 100 mil habitantes, até a SE 32 de 2021.

Figura 3 – Mapa de incidência acumulada por classificação. DF, 2021, até a SE 32.



Fonte: Sinan Online. Estimativa populacional Codeplan 2020. Dados atualizados em 26/08/2021. Baixa incidência (até 100,9 casos por 100 mil hab); média incidência (101,0 a 299,9 casos por 100 mil hab); e alta incidência (300 casos ou mais por 100 mil hab).

Casos graves e óbitos

A susceptibilidade ao vírus da dengue é universal. No entanto, fatores de risco individuais, tais como idade, etnia, presença de comorbidades e infecção secundária podem determinar a gravidade da doença. Crianças mais novas, particularmente, podem ser menos capazes que adultos de compensar o extravasamento capilar e estão, consequentemente, em maior risco e choque por dengue.

Até a SE 32 de 2021, foram confirmados 171 casos de dengue com sinais de alarme e 10 casos graves. Nesse período, foram registrados 10 óbitos, sendo 04 residentes em Planaltina, 03 em Ceilândia, 01 no Riacho Fundo I, 01 no Gama e 01 no Paranoá. No mesmo período do ano passado foram registrados 43 óbitos (tabela 6).

Tabela 6 – Casos confirmados de dengue com sinais de alarme, dengue grave e óbitos por dengue por região de saúde de residência. DF, 2020 e 2021, até a SE 32.

Região de Saúde	Casos Confirmados de Dengue					
	2020			2021		
	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos
CENTRAL	35	7	4	4	1	0
CENTRO-SUL	89	7	3	5	0	1
LESTE	35	6	1	16	1	1
NORTE	79	14	9	113	6	4
OESTE	46	5	4	8	1	3
SUDOESTE	98	15	11	20	1	0
SUL	362	16	11	5	0	1
Em Branco	0	0	0	0	0	0
DF	**744**	**70**	**43**	**171**	**10**	**10**

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 26/08/2021, até a SE 32, sujeitos a alterações.

Dos 10 óbitos confirmados, 60 % ocorreram no sexo feminino, com predominância dos grupos etários de 40 a 49 anos e 70 a 79 anos.

Tabela 7 – Distribuição dos óbitos por dengue de acordo com sexo, grupo etário e local de ocorrência. DF, 2021, até a SE 32.

Sexo	n	%
Masculino	4	40,0
Feminino	6	60,0
Grupo Etário	**n**	**%**
10 a 14 anos	1	10,0
30 a 39 anos	1	10,0
40 a 49 anos	4	40,0
50 a 59 anos	1	10,0
70 a 79 anos	2	20,0
80 anos e +	1	10,0
Local do Óbito	**n**	**%**
UPA Ceilândia	1	10,0
H. São Francisco	1	10,0
UPA Núcleo Bandeirante	1	10,0
H.R. Gama	1	10,0
H. Santa Lúcia Gama	1	10,0
H.R. Planaltina	3	30,0
H.R. Sobradinho	1	10,0
UPA Samambaia	1	10,0
Total	**10**	**100,0**

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 26/08/2021, até a SE 32, sujeitos a alterações.

Febre de chikungunya

Em 2021, até a SE 32, foram notificados 229 casos suspeitos de febre de chikungunya no DF, dos quais 166 eram prováveis. A tabela 8 demonstra o total de casos notificados e prováveis de febre de chikungunya de residentes no DF e em outras Unidades da Federação (UF), até a SE 32 de 2020 e 2021.

Tabela 8 – Número de casos notificados e prováveis de febre de chikungunya em residentes no DF e em outras UF. DF, 2020 e 2021, até a SE 32.

Casos de Chikungunya	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total de Casos 2021
	2020	2021	Variação %	2020	2021	Variação %	
Notificados	1.382	229	-83,4	102	20	-80,4	249
Prováveis*	102	166	62,7	3	19	533,3	185

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 25/08/2021, até a SE 32, sujeitos a alterações.

Até a SE 32, foram registrados 166 casos prováveis de febre de chikungunya em residentes no Distrito Federal, o que representa um aumento de 62,7% no número de casos prováveis da doença em comparação ao mesmo período de 2020, quando foram registrados 102 casos prováveis de febre de chikungunya em residentes no DF.

A região de saúde Sudoeste apresentou o maior número de casos prováveis (30 casos) em relação ao total de casos do DF, seguida da região Norte (21) e da região Oeste (12 casos) e região Central (12 casos) – Tabela 9.

Tabela 9 – Número de casos prováveis de febre de chikungunya por região de saúde e administrativa de residência. DF, 2020 e 2021, até a SE 32.

Região de Saúde	Casos de Chikungunya		Variação%
	2020	2021	
CENTRAL	**29**	**12**	**-58,6**
. Cruzeiro	2	1	-50,0
. Lago Norte	3	0	+/-
. Plano Piloto	5	2	-60,0
. Sudoeste/Octogonal	18	8	-55,6
. Varjão	1	0	+/-
CENTRO-SUL	**0**	**1**	**-**
. Candangolândia	7	74	957,1
. Estrutural	1	1	0,0
. Guará	0	64	-
. Núcleo Bandeirante	2	4	100,0
. Park Way	0	1	-
. Riacho Fundo I	3	0	+/-
. Riacho Fundo II	0	2	-
. SIA	1	2	100,0
LESTE	**0**	**0**	**0,0**
. Jardim Botânico	4	10	150,0
. Itapoã	0	0	0,0
. Lago Sul	0	2	-
. Paranoá	2	4	100,0
. São Sebastião	2	4	100,0
NORTE	**9**	**21**	**133,3**
. Fercal	0	0	0,0
. Planaltina	2	8	300,0
. Sobradinho	6	6	0,0
. Sobradinho II	1	7	600,0
OESTE	**7**	**12**	**71,4**
. Brazlândia	0	2	-
. Ceilândia	7	10	42,9
SUDOESTE	**40**	**30**	**-25,0**
. Águas Claras	6	9	50,0
. Recanto das Emas	8	4	-50,0
. Samambaia	10	7	-30,0
. Taguatinga	12	3	-75,0
. Vicente Pires	4	7	75,0
SUL	**0**	**5**	**-**
. Gama	0	1	-
. Santa Maria	0	4	-
Em Branco	6	2	-66,7
DF	**102**	**166**	**62,7**

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 25/08/2021, até a SE 32, sujeitos a alterações.

Doença aguda pelo vírus zika

Até a SE 32, foram registrados 11 casos prováveis da doença aguda pelo vírus zika em residentes no Distrito Federal, o que representa um decréscimo de 71,8% no número de casos prováveis, quando comparado ao mesmo período de 2020, em que foram registrados 39 casos prováveis da doença em residentes no DF - tabela 10.

Tabela 10 – Número de casos notificados e prováveis da doença aguda pelo vírus zika em residentes no DF e em outras UF. DF, 2020 e 2021 até a SE 32.

Casos de Zika	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF's			Total de Casos 2021
	2020	2021	Variação %	2020	2021	Variação %	
Notificados	2.266	40	-98,2	182	5	-97,3	45
Prováveis*	39	11	-71,8	4	5	25,0	16

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 25/08/2021, até a SE 32, sujeitos a alterações.

A região de saúde Centro-Sul apresentou o maior percentual de casos prováveis (36,4%) em relação ao total de casos do DF, seguida de região de saúde Leste (18,2%).

Tabela 11 – Número de casos prováveis de doença aguda pelo vírus zika por região de saúde e administrativa de residência. DF, 2020 e 2021, até a SE 32.

Região de Saúde	Casos de Zika		Variação%
	2020	2021	
CENTRAL	**3**	**1**	**-66,7**
. Cruzeiro	0	0	0,0
. Lago Norte	1	0	+/-
. Lago Sul	0	0	0,0
. Plano Piloto	1	1	0,0
. Sudoeste/Octogonal	1	0	+/-
. Varjão	0	0	0,0
CENTRO-SUL	**2**	**4**	**100,0**
. Candangolândia	0	0	0,0
. Estrutural	0	4	-
. Guará	1	0	+/-
. Núcleo Bandeirante	0	0	0,0
. Park Way	0	0	0,0
. Riacho Fundo I	1	0	+/-
. Riacho Fundo II	0	0	0,0
. SIA	0	0	0,0
LESTE	**1**	**2**	**100,0**
. Jardim Botânico	0	0	0,0
. Itapoã	0	1	-
. Paranoá	0	0	0,0
. São Sebastião	1	1	0,0
NORTE	**5**	**1**	**-80,0**
. Fercal	0	0	0,0
. Planaltina	2	1	-50,0
. Sobradinho	2	0	+/-
. Sobradinho II	1	0	+/-
OESTE	**2**	**1**	**-50,0**
. Brazlândia	1	0	+/-
. Ceilândia	1	1	0,0
SUDOESTE	**22**	**1**	**-95,5**
. Águas Claras	5	0	+/-
. Recanto das Emas	3	0	+/-
. Samambaia	3	1	-66,7
. Taguatinga	3	0	+/-
. Vicente Pires	8	0	+/-
SUL	**4**	**0**	**+/-**
. Gama	1	0	+/-
. Santa Maria	3	0	+/-
Em Branco	**2**	**1**	**-50,0**
Total	**42**	**11**	**-73,8**

Fonte: SINAN NET. Dados atualizados em 25/08/2021, até a SE 32, sujeitos a alterações.

Febre amarela

Em 2021, até a SE 32, foram notificados 43 casos suspeitos de febre amarela, sendo 34 residentes no DF. Desse total não há casos confirmados para a doença no DF em 2021.

Tabela 12 – Número de casos notificados e confirmados de febre amarela em residentes no DF e em outras UF. DF, 2020 e 2021, até a SE 32.

Casos de Febre Amarela	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UFs			Total de Casos 2021
	2020	2021	Variação %	2020	2021	Variação %	
Notificados	9	34	278	7	8	14	43
Confirmados	0	0	0	0	0	0	0
Descartados	9	29	222	7	8	14	38

Fonte: SINAN NET. Dados atualizados em 25/08/2021, até a SE 32, sujeitos a alterações.

Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS
Divino Valero Martins - Subsecretário

Diretoria de Vigilância Epidemiológica – Divep
Fabiano dos Anjos Pereira Martins - Diretor

Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis - GVDT
Marília Graber França – Gerente Substituta

Elaboração:
Flávia Sodré Silva – técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses
Luciene da Silva Guedes - técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses
Marília Graber França - técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Endereço:
Edifício CEREST - SEPS 712/912 Bloco D, Asa Sul, Brasília/DF. CEP 70.390-125
Telefone: 2017-1056 Ramal 8254
Endereço eletrônico: gvdt.divep@saude.df.gov.br